

Jornal das Tartarugas



Boletim informativo

Volume 5 | Edição nº 3 | Outubro 2019



DE VOLTA AO MAR

No dia 27 de setembro, a Fundação Tartaruga devolveu ao mar uma fêmea de tartaruga cabeçuda (caretta caretta). Ela foi encontrada na zona da Baía de Sal Rei, perto da Casa do Pescador por um mergulhador local, Eurico Estrela, que imediatamente encontrou em contato com a FT. Ela foi encaminhada a Associação Nerina, onde foi tratada: removeram todos os parasitas, limpavam algumas feridas antigas e colocaram uma injeção de antibiótico que dura dez dias. Também colocaram um chip nela.

Após dois dias de tratamento, e já completamente reabilitada, ela foi para o mar normalmente e ela estava nadando e mergulhando perfeitamente. Um muito obrigado a todos que contribuíram para sua reabilitação.

A NOSSA EQUIPA

Ao longo da temporada, dezenas de jovens vivem em acampamentos instalados em praias de desova de tartarugas para realização de patrulhas e recolha de dados científicos.

Conheça os rostos das pessoas que deram o seu contributo ao longo desta temporada. (Página 4)

A ENTREVISTA

Nesta edição, conversámos com o Coordenador de Logística, Evanildo Gonçalves. Ele falou-nos acerca da sua experiência na Fundação Tartaruga. Confira a entrevista completa na página 3.

FATOS E CURIOSIDADES

As tartarugas marinhas possuem um ciclo de vida bastante complexo, uma vez que utilizam tanto o ambiente terrestre como também o mar.

Na rubrica “fatos e curiosidades” explicamos como funciona o ciclo de vida das tartarugas marinhas.

Leia o artigo completo na página 5.

MAIS DE UMA CENTENA DE GOLFINHOS CABEÇA-DE-MELÃO ENCALHAM NA PRAIA DE ALTAR.

O dia mal havia começado, quando a Fundação Tartaruga recebeu um pedido de socorro. Vários golfinhos haviam ficado encalhados na praia de Altar, no nordeste da ilha da Boa Vista. Não é um pedido incomum, uma vez que uma situação semelhante ocorreu no ano passado, em que várias baleias-piloto encalharam na praia de varandinha e, apesar dos esforços de ONG's, instituições, turistas e locais, sete delas acabaram por falecer.

Enquanto realizavam o patrulhamento praia de Altar no dia 24/09, os rangers a serviço da Associação Onze Estrelas, que é uma associação local que iniciou as atividades de proteção de tartarugas em 2017, sob o financiamento e supervisão da Fundação Tartaruga, deram o alerta. Imediatamente começou uma campanha de mobilização de voluntários para o resgate daqueles animais. Quando a segunda



equipa da Fundação chegou pouco passavam das 11 horas. A imagem era desoladora. Vários golfinhos estendidos sob areia e num esforço incansável as várias pessoas que se encontravam no local tentavam devolvê-los ao mar. Imediatamente começaram a ajudar nesta missão de salvamento. Um esforço coletivo que envolveu as ONG's ambientais (MarAlliance, Bios CV, Natura2000 e Fundação Tartaruga), as associações Onze Estrelas da Bofareira e Varandinha da Povoação Velha, Proteção Civil, surfistas, pessoas locais e turistas. Ao final do dia a maior parte dos golfinhos foram devolvidos ao mar, mas alguns infelizmente não sobreviveram.

No dia seguinte, recebemos a infeliz notícia de que tinham encalhado novamente. Segundo dados oficiais, 136 deles acabaram por morrer e, depois que a ONG Bios tirou algumas amostras para investigar a causa da morte, foram enterrados pela delegação do Ministério da Agricultura e Ambiente.



A ENTREVISTA

Com *Evanildo Gonçalves*

Natural de Picos, interior de Santiago, Evanildo Gonçalves, ou Evandro como é conhecido por todos reside na Boa Vista há mais de quinze anos. Com formação profissional em Mecânica, e uma vasta experiência, ele lidera a equipa de logística, durante e fora da temporada.

Há quantos anos estás a trabalhar na Fundação Tartaruga?

Comecei em 2015. Já vai fazer quatro anos.

Qual era a tua função na altura?

Eu fazia um pouco de tudo, a parte mecânica, logística, condutor... até hoje, na verdade.

Como foi no início ?

No início era um pouco... havia muito, muito trabalho. No entanto, fui capaz de me adaptar bem ao trabalho e aos novos colegas. E comecei a gostar muito, e desde então está a correr bem. Até agora, não tenho motivos para me queixar nem qualquer queixa em relação à Fundação.

O projeto em si mudou muito ao longo do tempo, as coisas melhoraram mesmo ao nível do armazém. Inicialmente tínhamos o armazém em Rabil (....) a partir desse momento, as coisas mudaram muito, assim como o trabalho mudou...

Como é a sua experiência de trabalhar na Fundação Tartaruga?

É uma experiência boa. Antes eu trabalhava na Quad Land, tive onze anos naquela empresa, depois escolhi vir para a fundação Tartaruga e graças a este trabalho tenho adquirido muita experiência em logística. Um novo trabalho, novos conhecimentos. No entanto, não foi fácil no início, mas acabei por me adaptar facilmente e fiquei a conhecer cada vez mais quotidiano do meu trabalho através do qual ganhei muita experiência.

Quais são os maiores desafios do teu trabalho?

O maior desafio do meu trabalho é levantar-me todas as manhãs, enfrentar o meu trabalho, desafiar-me a mim mesmo e, no final do dia, ver as conquistas que fiz. Conseguir bons resultados e voltar para casa com o sentimento de longo prazo é o meu objetivo.

E como está a decorrer esta temporada?



Já estamos quase no final, mas a temporada correu bem. Às vezes a algumas reclamações nos acampamentos porque cada um quer fazer do jeito. Já estamos na reta final espero que tudo continue bem.

As pessoas dizem que em relação às tartarugas, as coisas estão melhores agora do que no passado, o que achas sobre isso?

No ano passado houve muita desova de tartarugas, acho que cada ano é diferente. Em 2017 e 2018 houve muitas tartarugas nidificantes. Fiz uma excursão com o meu pai à João Barrosa e vi muitas tartarugas; eles disseram que 300 tartarugas saíram à noite para pôr ovos. Este ano não houve tantas tartarugas.

Em termos de apanha, achas que as pessoas estão mais sensibilizadas agora ou estão amedrontadas com as novas tecnologias?

Este ano houve menos incidentes de caça furtiva do que em anos anteriores, o que pode dever-se à nova lei de proteção das tartarugas marinhas, que entrou em vigor em 2018. As pessoas têm medo de ir para a prisão. Este ano não houve muitas capturas nas praias sob a nossa proteção. Penso que as pessoas estão agora mais sensibilizadas. Mesmo dentro das casas, as crianças acabam por sensibilizar os pais porque aprendem na escola que é proibido comer a carne da tartaruga. E isso é ótimo! Há mais consciência hoje em dia.

O que achas que pode ser mais para proteger as tartarugas?

Acho que a lei podia ser um pouco mais dura. As pessoas teriam ainda mais medo de caçar tartarugas, se fossem a tribunal e tivessem de pagar multas mais pesadas. Teriam medo de voltar a fazê-lo e, assim, seriam desencorajadas a cometer novamente este crime. Eu acho que seria bom se fossem mais rígido.



A NOSSA EQUIPA

Camp team e voluntários



FATOS E CURIOSIDADES

Ciclo de vida das tartarugas marinhas



O acasalamento das tartarugas marinhas acontece no mar. O macho e a fêmea encontram-se e namoram. A copula pode durar várias horas.



Depois, as tartarugas marinhas escolhem a praia de desova. Apesar de fazerem a postura tanto de dia como de noite normalmente esperam o anoitecer para evitar vários perigos



Com as nadadeiras removem a areia, e se aloja para a confecção do ninho. Com as nadadeiras traseiras escavam um buraco com cerca de 50 cm. Dependendo da espécie uma mesma fêmea pode realizar entre 3 a 12 desovas na mesma temporada. Em média cada ninho tem 120 ovos.



A fêmea volta para o mar. Os ovos ficam em incubação por um período de cerca de 60 dias. Após este período, os ovos eclodem, os filhotes nascem e emergem em conjunto até alcançarem a superfície do ninho. Quase sempre saem do ninho à noite e utilizam a luminosidade para se orientarem para o mar.



As tartaruguinhas já nascem independentes, por isso têm de enfrentar sozinhos os mais variados predadores. Estima-se que de cada mil filhotes apenas um ou dois chegam a fase adulta.



Fonte: Projeto Tamar. Disponível em: <https://www.tamar.org.br/interna.php?cod=90>



Mulheres na conservação

As mulheres desempenham um papel muito importante na conservação ambiental. No entanto, no sector da conservação, como em outras áreas, os homens ainda predominam. Na Fundação Tartaruga, entre 2017 e 2018, o número de mulheres locais empregadas dobrou. De 5 mulheres envolvidas em 2017 (8,6%), o número de mulheres aumentou para 11 em 2018 (13,9%). Em 2019, a quota de mulheres aumentou ligeiramente para 14,8%. Somando-se a isso a percentagem de voluntárias internacionais, uma quota feminina de 36,5% é atingida em 2019. Isso se deve à principal aplicação das voluntárias femininas. A Fundação Tartaruga está no caminho certo para equilibrar a desigualdade de gênero, mas ainda tem um longo caminho a percorrer.

Temporada 2019

Iniciou-se a contagem decrescente para o fim de mais temporada de nidificação. De uma forma geral pode-se dizer que foi uma temporada sem muitos sobressaltos na Fundação Tartaruga, excetuando-se um ou outro caso de apanha nas praias sob a nossa alçada. Em relação ao número de ninhos houve uma diminuição em relação ao ano passado.

(dados oficiais serão divulgados posteriormente).

O nosso muito OBRIGADO aos nossos rangers, coordenadores, voluntários, pessoal de logística e do escritório, e a todas as pessoas que estiveram envolvidas e deram o seu contributo ao longo desta temporada.

Liga tartaruga 2019

Iniciou no dia 5 de outubro a quinta edição da Liga Tartaruga. O evento é uma atividade conjunta das três ONG's que trabalham na conservação desta espécie: FT, Bios CV e Natura 2000. É uma atividade de sensibilização que envolve as instituições e comunidades da ilha. A organização do evento é rotativa sendo que este ano está a cargo da Fundação Tartaruga. Os jogos se realizarão nas comunidades de João galego, Fundo das figueiras e Cabeça de Tarrafes. O jogo final realizou-se no dia 27 de outubro na comunidade de Fundos das Figueiras entre Associação Onze Estrelas da Bofareira e Fundo das Figueiras, tendo este último sagrando-se campeão. Ao mesmo tempo decorreu o jogo entre Policia Nacional e Fundação Tartaruga, que disputavam o terceiro lugar. Após empate de 1 x1, o jogo decidiu-se nas grandes penalidades, tendo a FT ganho o terceiro lugar.







Proteger as tartarugas e os seus habitats

Siga-nos:



Ficha técnica

Texto e layout: Arminda Lima

Fotografias: Arminda Lima, Airtón Jesus, José Luís Rodrigues, Helen Stevens,
Cláudia Ribeiro, Danilson Jesus, Grant White, Inge Ofenstein

Revisão e apoio: Julie Ferreux

